



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



RACI

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO IDEAU

ISSN 1809-6212

Vol.5 - n.11 - Julho - Dezembro 2010

Semestral

Artigo:

AUDITORIA NO SETOR DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL

Autores:

Adilso Luiz da Silva 1
Carla Reichenbach 2
Cleber Airton Karpinski 3

1 Graduado em Ciências Contábeis – Faculdade IDEAU, Getúlio Vargas – RS - adilso_luiz@hotmail.com

2 Graduada em Ciências Contábeis – Faculdade IDEAU, Getúlio Vargas – RS - carla_rei@yahoo.com.br

3 Especialista em Auditoria e Perícia – Faculdade IDEAU, Getúlio Vargas – RS - cleberkarpinski@ideau.com.br

AUDITORIA NO SETOR DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL

Resumo: Este trabalho pretende ressaltar a importância da auditoria interna nas organizações, especialmente a auditoria realizada no setor de estoque. A auditoria é um meio de auxiliar as empresas que expandem, abrem novas filiais, aumentam a produção e contratam novos funcionários. Beneficia também os administradores que são responsáveis por seus setores e não possuem tempo para verificar pessoalmente o que se passa em todos os processos da empresa, despertando preocupações no sentido de controlar e obter informações através de pessoas independentes daquelas que executam as funções. A auditoria procura dotar a instituição de controles internos administrativos que possam garantir a continuidade do fluxo de suas operações e informações de acordo com as normas estabelecidas, bem como proceder às devidas correções e ajustes que se fizerem necessários para a manutenção satisfatória dos controles internos estabelecidos, minimizando e evitando assim fraudes, erros e falhas dentro da entidade.

Palavras-chave: Auditoria Interna, Auditoria no Setor de Estoque, Controle Interno

Abstract: This work intends to stand out the importance of the internal auditorship in the organizations, especially the auditorship carried through in the supply sector. The auditorship is a way to assist the companies who expand, opens new branch offices, increases the production and contracts new employees. It also benefits the administrators who are responsible for its sectors and they do not possess time to verify personally what if he passes in all the processes of the company, despertando concerns in the direction to control and to get information through independent people of whom they execute the functions. The auditorship looks for to endow the institution with administrative internal controls that can in accordance with guarantee the continuity of the flow of its operations and information the established norms, as well as proceeding to the due corrections and adjustments that if to make necessary for the satisfactory maintenance of the established internal controls, minimizing and thus preventing frauds, errors and imperfections inside of the entity.

Key-words: Internal auditorship, Auditorship in the Sector of Supply, Has controlled Intern

1 INTRODUÇÃO

A auditoria (Interna e Externa) surgiu devido à necessidade de controle de contas, relatórios, demonstrações, dados contábeis, ou seja, algo que relevasse os números e resultados, bem como a situação econômica e financeira apresentadas aos administradores de uma empresa (CREPALDI, 2007).

Segundo Attie (2006), a auditoria é o exame científico e sistemático dos livros, contas, comprovantes e de outros registros financeiros de uma companhia. Tal ação tem o propósito de determinar a integridade do sistema de controle interno contábil, das demonstrações financeiras, como o resultado das operações, assessorando a empresa no aprimoramento dos controles internos contábeis.

A auditoria interna é uma atividade de avaliação objetiva e de consultoria, voltada a agregar valor e a melhorar as operações das organizações; auxilia a empresa a alcançar seus

objetivos, através de um acompanhamento sistemático e com adequados enfoques, para avaliação e melhoria da eficácia dos controles, do gerenciamento de riscos, do desempenho dos processos e de governança corporativa (CREPALDI, 2007).

A auditoria interna compreende o setor de estoque, que é composto por bens destinados à fabricação ou à venda, a fim de obter lucros para a empresa. Segundo Rocha (2007), os principais objetivos da auditoria interna de estoque são os seguintes:

- Determinar a existência do estoque, que pode estar na empresa ou, muitas vezes, pode estar em domínio de terceiros;
- Verificar se foram aplicados corretamente os princípios de contabilidade;
- Analisar se existem estoques penhorados ou fornecidos em garantia;
- Investigar se as demonstrações estão classificadas corretamente e se as notas explicativas foram devidamente divulgadas.

Um bom controle de estoque e um monitoramento da sua movimentação são atividades indispensáveis para a lucratividade e para competitividade da empresa; porém, o custo do controle de estoque não deverá exceder os benefícios que ele possa proporcionar.

Este trabalho aborda os procedimentos e as aplicações da auditoria, exercidos na atualidade. No primeiro capítulo, será apresentada uma breve introdução sobre auditoria interna, mais especificadamente, sobre a auditoria de estoque, juntamente com os objetivos propostos pelo trabalho e sua justificativa. No segundo capítulo, apresentar-se-á o referencial teórico que explica a diferença entre auditoria interna e externa, bem como seus procedimentos de aplicações. Por fim, será descrita a prática do trabalho e desenvolvidos os objetivos propostos inicialmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA: UMA EXTENSÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência social que tem o objetivo de observar, registrar e informar os acontecimentos econômico-financeiros ocorridos dentro de um patrimônio pertencente a uma entidade, seguindo a aplicação de um conjunto de princípios, normas, técnicas e procedimentos próprios da contabilidade (CREPALDI, 2007).

A auditoria é uma técnica aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados (SÁ, 1998, p.25).

Segundo Hoog e Carlin (2006), o sucesso da implantação da auditoria está relacionado ao planejamento definido pelo auditor, que deve estar sempre voltado aos dados e às estratégias para considerar todos os fatos que interferem nos testes de campo e na conclusão das investigações em geral.

2.2 PERFIL DO AUDITOR

Segundo Hoog e Carlin (2006), é importante que o auditor, como qualquer outro profissional responsável, tenha uma boa credibilidade. Para obtê-la com êxito, todo auditor deve seguir alguns princípios da sua profissão:

- Integridade: ser honesto e imparcial;
- Ação: agir de forma clara e precisa;
- Posicionamento: manter-se nos limites de seu labor;
- Objetividade: transmitir somente aquilo que interessa;
- Independência: liberdade para emitir opiniões;
- Confidencialidade: sigilo das informações dos clientes auditados;
- Competência profissional: elevado grau de conhecimento na área;
- Atendimento às normas técnicas, aquelas que regulam a profissão e as que regulam determinados tipos de clientes;
- Zelo: dedicação e cuidados no trabalho;
- Orientação e assistência: prestar esclarecimentos sobre seu trabalho, em qualquer época;
- Comportamento: forma de se conduzir e agir, sempre servir-se de exemplos profissionais.

Os auditores devem ser pessoas com uma boa capacidade de concentração e de organização, que tenham rigor de análise e rapidez perceptiva. Devem igualmente possuir uma grande capacidade de desenvolver tarefas em equipe, pois estes profissionais trabalham quase sempre integrados num grupo.

2.3 RAMIFICAÇÕES DA AUDITORIA: INTERNA X EXTERNA

A auditoria subdivide-se em duas partes, uma interna e outra externa. A auditoria externa é feita por um profissional independente à empresa. Já a interna é realizada por um funcionário da companhia. Esta última deve acontecer periodicamente para detectar possíveis

fraudes, erros e outras controvérsias que possam existir na organização, que, em longo prazo, podem prejudicar seu patrimônio (MARRA; FRANCO, 2001).

Segundo Crepaldi (2007), o auditor externo, pela relevância do seu trabalho perante o público, dado a responsabilidade que oferece ao mercado, constitui uma figura ímpar que presta serviços aos acionistas, aos banqueiros, a órgãos do governo e à sociedade em geral. Sua função visa à credibilidade das demonstrações contábeis, examinadas dentro de parâmetros das Normas de Auditoria e Princípios Contábeis.

Para realizar um bom trabalho, o auditor deve avaliar a empresa antes de elaborar um programa de auditoria. Se a empresa estiver organizada, com controles internos aplicados corretamente, o volume de testes realizados pelo auditor será menor; porém, se a companhia estiver em discordância com algum fato contábil, o volume de testes do auditor aumentará.

É fundamental que os auditores internos tenham total independência para movimentar-se dentro da entidade, emitir opinião, dar sugestões etc., sem a preocupação de que, com tais atividades, possam desagregar a alguém e ser despedidos (CREPALDI, 2007, p. 37)

De acordo com Crepaldi (2007), o principal objetivo da auditoria interna é observar a eficiência dos controles internos, dando maior ênfase à qualidade dos registros, avaliando também a necessidade e a possibilidade de novos controles ou de novas normas internas. Com este instrumento de controle administrativo, a organização obtém maior segurança no funcionamento das operações.

2.3.1 Programa e procedimentos de auditoria

A realização de auditoria auxilia no processo de aperfeiçoamento das companhias, possibilitando que suas contas se enquadrem nos Princípios Fundamentais, nas Normas Brasileiras de Contabilidade e na legislação específica (CHIARATTI E PINTO, 2009).

Para Hoog e Carlin (2006), um dos procedimentos de auditoria é o exame físico propriamente dito, que consiste na verificação “in loco”, ou seja, na empresa, permitindo uma opinião quanto à existência do item examinado, algumas características do exame físico:

- Autenticidade: Comprovar a fidedignidade do item;
- Quantidade: Apurar a real quantidade do item;
- Qualidade: Verificar se o objeto examinado permanece em boas condições de uso.

Segundo Rocha (2007), os procedimentos de auditoria utilizam-se também do pedido de confirmação, que é uma técnica utilizada na obtenção de declaração, a qual pode ter o resultado negativo ou positivo e, por sua vez, este último podendo ser preto ou branco:

- Negativo: utilizado quando há a necessidade de discordância da pessoa de quem se quer a resposta, já que se não houver uma resposta ao pedido de confirmação o auditor subentende uma concordância;
- Positivo: quando há a necessidade de resposta; Preto quando se utiliza valores/saldos, e Branco quando não se colocam valores no pedido de confirmação.

Para Hoog e Carlin (2006), o exame da documentação original também é um procedimento de auditoria. Esse tipo de ação comprova as transações de exigências legais, comerciais ou de controle. O exame da documentação original compreende quatro (4) itens:

- Autenticidade: comprova a fidedignidade da documentação, merecendo crédito;
- Normalidade: constata se a transação refere-se à operação normal e se está de acordo com os objetivos da entidade;
- Aprovação: verifica se os documentos e as operações foram aprovados por pessoa autorizada;
- Registro: comprova que o registro das operações foi efetuado corretamente e a documentação foi hábil, havendo correspondência contábil e fiscal.

Como a auditoria utiliza-se de uma técnica que envolve muitos números, é necessário que se faça uma conferência de somas e de cálculos, já que a veracidade das informações contábeis é constatada através do exame de lançamentos contábeis (ROCHA, 2007).

Assim, é iniciado um exame minucioso no início do planejamento do exercício, passando por todas as fases de desenvolvimento, até chegar ao término da auditoria. Esse procedimento é conhecido como investigação minuciosa. Para que o auditor efetue um bom trabalho, torna-se necessário que este tenha acesso irrestrito às informações da empresa, bem como possa fazer entrevistas com seus funcionários, incluindo o pessoal de outros setores, de acordo com a necessidade, realizando entrevistas e correlações de informações (ROCHA, 2007).

Ainda segundo Rocha, o auditor precisa efetuar uma constatação visual (observação), a fim de identificar possíveis fraudes e erros cometidos. Após esse procedimento, o auditor saberá definir quais serão as técnicas utilizadas e postas em execução no programa de auditoria de acordo com os objetivos da companhia, através de amostragens, que consiste em análises de pequenas amostras.

2.3.2 Parecer

O auditor, após fazer um exame, através de amostragens, minucioso e sistemático do estoque, incluindo a contagem física, deve emitir um parecer que expressa uma opinião clara e objetiva sobre as demonstrações auditadas.

Tal parecer emitido pelo auditor pode apresentar quatro variações: sem ressalva; com ressalva; adverso e com abstenção de opinião. O parecer sem ressalva indica que todas as demonstrações que foram auditadas estão conforme os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade. O parecer com ressalva indica que algum valor ou demonstração contábil analisados não esteve de acordo com Princípios e Normas Contábeis. Já o parecer adverso significa que, analisadas as demonstrações, foi detectado que não estão corretas como deveriam, a ponto de não ser possível emitir um parecer com ressalva, sendo então um parecer adverso. Por fim, o parecer com abstenção de opinião demonstra que o profissional de auditoria não teve informações necessárias (ou suficientes) para emitir a sua opinião (HOOG; CARLIN, 2006).

2.3.3 Papéis de Trabalho – PTA's

Para Attie (2006), papéis de trabalho é um conjunto de formulários e documentos que contém as informações e os apontamentos obtidos pelo auditor durante seu exame, bem como as provas e as descrições dessas realizações, que constituem a evidência do trabalho executado e o fundamento de sua opinião.

Os papéis de trabalho devem ser elaborados, organizados e arquivados de forma sistemática e racional. Ao se utilizar de análises, demonstrações ou quaisquer outros documentos, o auditor interno deve certificar-se de sua exatidão (MARRA; FRANCO, 2001).

2.4 AUDITORIA DE ESTOQUE

O principal objetivo do controle de estoque, segundo Dias (1995), é otimizar o investimento em estoques, aumentando o uso eficiente dos meios internos de uma empresa, para minimizar as necessidades de capital investido em estoque.

Segundo Sá (2007), os estoques servem de base direta para o levantamento do lucro ou da perda da empresa, isto é, se o valor dos estoques for diminuído, avaliando-o, portanto, a menos, surgirá um prejuízo; porém, se aumentar o valor do estoque, super avaliando-o, aparecerá um lucro. Em ambos os casos, o lucro e o prejuízo serão fictícios porque não demonstram resultados exatos.

Um importante objeto na auditoria de estoque é a contagem física, pois a partir dessa ação pode-se comprovar não só a existência do item, mas também a sua qualidade, bem como é possível conferir se os mesmos estão em perfeitas condições, podendo ser utilizados para os propósitos a que foram adquiridos (SÁ, 2007).

2.4.1 Como reduzir custos

Para que as empresas atendam as exigências do mercado e continuem a serem competitivas, necessitam não só de modernização nas instalações, mas também e principalmente de atualização no processo de gestão. Por exemplo, realizar um investimento na área de recursos humanos não deve ser visto como um gasto, como muitos gestores pensam, mas como uma forma de redução de custo, em curto e, sobretudo, em longo prazo (CREPALDI, 2007).

A maioria das organizações costumam implantar programas de redução de custos de duas maneiras diferentes: espontânea e compulsória. A primeira é buscada antes de qualquer sinal de crise atingir a empresa, e visa manter ou conseguir uma vantagem competitiva. A compulsória geralmente é implantada diante de uma crise que já tenha se manifestado, e o objetivo é o de garantir a sobrevivência da empresa (PORTER, 1998).

Um meio de reduzir custos de uma companhia é escolher o método correto, de acordo com a atividade da empresa, o qual pode ser o PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai); UEPS (último que entra, primeiro que sai); ou médio. O que acontece muitas vezes é a escolha errada do método, por exemplo, produtos perecíveis serem controlados pelo método UEPS, fazendo com que os produtos permaneçam mais tempo no estoque, e se estraguem, gerando um maior custo e perdas à empresa.

2.4.2 Custos e perdas de estoque

Segundo Ferrari (2008), o estoque possui alguns métodos de custo, por exemplo, o custo médio, o UEPS e o PEPS. O primeiro baseia-se na aplicação dos custos médios em lugar dos custos efetivos. O método de avaliação do estoque por custo médio é aceito pelo fisco e usado amplamente. O UEPS (último que entra, primeiro que sai) é um método de avaliar estoque muito discutido. Por meio desse método, o custo do estoque é determinado pelas unidades mais recentes adicionadas ao estoque que são as primeiras unidades vendidas. Supõe-se, portanto, que o estoque final consiste nas unidades mais antigas e é avaliado ao custo destas. Já pelo método PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai), a primeira unidade

a entrar no estoque é a primeira a ser utilizada no processo de produção ou a ser vendida. Com este procedimento, o estoque é representado pelos mais recentes preços pagos.

De acordo com Ballou (2004), os custos operacionais envolvidos com a armazenagem e com a movimentação dos produtos em estoque são chamados de custo de estocagem. Tais custos são gerados pela ocupação dos espaços físicos envolvidos, pelos custos dos equipamentos e dos utensílios de movimentação, além da mão de obra utilizada no processo de estocagem.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2007), pesquisas metodológicas são importantes para demarcar uma teoria do trabalho elaborado e para possibilitar uma aproximação quanto aos conceitos, podendo ser ela exploratória, descritiva ou explicativa. Esta pesquisa é um estudo de caso e uma pesquisa bibliográfica em uma empresa comercial, e segue os passos de uma pesquisa exploratória, quantitativa e qualitativa.

O estudo aqui proposto tem o objetivo de atingir um maior entendimento sobre o assunto abordado, ou seja, a auditoria. O trabalho se justifica por não ser um tema muito explorado, apesar de não ter um surgimento recente no mundo da contabilidade.

Pretende-se, com esta pesquisa, auxiliar os gestores a tomarem decisões em relação ao controle de estoque, mostrando a eles que, se não houver uma auditoria interna na organização, pode existir riscos de prejuízos financeiros. Por isso, esperamos que o trabalho desenvolvido seja reconhecido e que os gestores sintam a necessidade de implantar a auditoria interna.

Os dados coletados durante a pesquisa foram analisados, sendo lançados em tabelas e expressos quantitativamente e qualitativamente, a fim de verificar se os procedimentos de controle interno do estoque foram elaborados com eficiência de modo a não dar margem para fraudes no setor, e quanto aos erros, àqueles que não podem ser eliminados, que pelo menos aconteçam com menor frequência.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Empresa familiar iniciou suas atividades em 1955 no comércio de tecidos, secos e molhados. Com o passar do tempo, o empreendimento foi mudando o foco do seu negócio e fortaleceu-se no ramo supermercadista.

Ao longo dos anos, o supermercado passou por várias e sérias mudanças e transformações, enfrentando crises, recessões, endividamentos, entre outros problemas comuns que passam a maioria das empresas para sobreviver no Brasil. A empresa sempre apresentou espírito empreendedor e procurou estar à frente em seu setor. Por isso, a empresa esteve constantemente disposta a investir em qualquer novidade tecnológica que se revertesse em melhorias, seja na eficiência em custos, na rapidez no atendimento ou em qualquer outra forma que agregasse valor em seus produtos e serviços e desse bons resultados.

4.2 NÃO CONFORMIDADES DE ESTOCAGEM

Segundo Ratto e Land (2003), o segmento de varejo de alimentos, dentre todos, é o mais propenso a apresentar perdas financeiras à empresa. Um dos fatores que favorece a essa realidade é a grande quantidade de produtos perecíveis que giram nos supermercados. Essas perdas ocorrem das mais variadas formas, desde erros no cadastro de produtos, formas inadequadas de exposição dos itens, passando por casos em que uma mercadoria cai ao chão e quebra-se, até aquela que é degustada por um cliente, fornecedor ou funcionário.

As perdas nos produtos perecíveis correspondem a 58% da organização, (RATTO; LAND, 2003). Tais perdas acontecem muitas vezes devido à má estocagem dos produtos, e essa realidade não é uma exceção no Supermercado. Com o estudo realizado na organização citada, identificaram-se algumas não conformidades de estocagem:

- ✓ Produtos perecíveis com a sua embalagem danificada;
- ✓ Prateleiras úmidas, e com sujeiras;
- ✓ Produtos pequenos estocados de tal forma que facilita o desaparecimento do mesmo;
- ✓ Os produtos estocados não seguem nenhuma política de organização, como por exemplo, por setor, ordem alfabética, ou por volume de venda;

- ✓ Máquinas, gôndolas e prateleiras desativadas são guardadas juntamente no estoque de mercadorias, não havendo um descarte próprio para tais itens.

Quanto às máquinas e outros equipamentos desativados que permanecem no interior do estoque, devem obter um descarte próprio, já que, se continuarem naquele local, podem colocar em risco a qualidade das mercadorias. Isso pode acontecer porque os pingos de água que caem sobre as prateleiras entram em contato também com estes itens descartados, dos quais alguns são constituídos de ferro ou de alumínio, fazendo com que caia ferrugem sobre os produtos.

Uma das várias formas de se eliminar ou de controlar o desperdício e diminuir as não conformidades de estocagem é elaborar um bom plano de ação com início, meio e fim das tarefas a serem executadas dentro do setor, bem como acompanhar os resultados alcançados e elaborar novos mecanismos de prevenção, de acordo com os objetivos almejados.

4.3 PRODUTOS QUE MENOS CONTRIBUEM PARA O RENDIMENTO DA EMPRESA

Para perceber quais são os produtos que menos contribuem com a receita da empresa, foi realizada uma pesquisa no Supermercado que teve o objetivo de colher preços de custo e de venda de dez (10) produtos aleatórios. É importante ressaltar que, no preço de custo, já está incluso o imposto e o frete pago pela aquisição do produto. Com estes dados foi possível calcular a Margem de Contribuição em reais (MC R\$) de cada um dos 10 (dez) produtos, para identificar quais deles contribuem menos para o rendimento da organização.

A fórmula da Margem de Contribuição é a seguinte: $MC = PV - PC - I$, em que PV é o preço de venda do produto, PC é o preço de custo/aquisição e I é o imposto. Como citado anteriormente, nos cálculos apresentados no presente trabalho, o imposto já está incluso no preço de custo do produto. Segue abaixo um quadro com os cálculos da Margem de Contribuição de cada produto em ordem de rendimento:

Quadro 1
Cálculos da Margem de Contribuição

Produtos	PV	PC	Cálculo MC= PV-PC-I	MC R\$
Maça Fuggi/ Kg	R\$ 1,99	R\$ 1,60	1,99 – 1,60	0,39
Tomate Longa Vida / Kg	R\$ 2,28	R\$ 1,65	2,28 – 1,65	0,63
Leite Bom Gosto Integral/ 1L	R\$ 1,98	R\$ 1,25	1,98 – 1,25	0,73
Creme de Leite/Nata Saudável/ 350 gr	R\$ 2,99	R\$ 1,71	2,99 – 1,71	1,28
Bolacha Corrieri Maria Chocolate/ 360 gr	R\$ 3,99	R\$ 1,84	3,99 – 1,84	2,15
Suco Original Sollys/ 1L	R\$ 3,99	R\$ 1,82	3,99 – 1,82	2,17
Leite Fermentado Activia Danone Danregularis/ 900 ml	R\$ 6,99	R\$ 4,50	6,99 – 4,50	2,49
Farinha de trigo Sananduva/ 5 Kg	R\$ 7,49	R\$ 4,80	7,49 – 4,80	2,69
Bolo Inglês de Chocolate/ Kg	R\$ 9,98	R\$ 6,84	9,98 – 6,84	3,04
Arroz Tio João/ 5 Kg	R\$ 12,98	R\$ 8,76	12,98 – 8,76	4,22

Fonte: Autores do Trabalho

Analisando o Quadro 1, pode-se concluir que, entre os dez (10) produtos que tiveram a sua Margem de Contribuição calculada, a Maça Fuggi foi a que apresentou a menor margem, sendo esta, portanto, o produto que menos contribui para o rendimento da empresa.

A bolacha, que possuía seu preço normal de tabela R\$ 3,99, passou a ser comercializada por R\$ 1,99. Aplicando os valores de promoção da Bolacha Corrieri na fórmula da MC, obtêm-se:

$MC = PV - PC - I$	$MC = 1,99 - 1,84$	$MC = 0,15$
--------------------	--------------------	-------------

Nota-se que a Margem de Contribuição da Bolacha Corrieri, elaborada com os valores da promoção, é menor que a contribuição da Maça Fuggi. Observa-se, então, nesta situação, a Bolacha Corrieri passou a ser a que menos contribui para o rendimento da organização; porém, isso aconteceu somente pelo fato de esse produto estar na promoção, por isso, a Maça Fuggi mantém-se no menor nível de rendimento.

Ainda observando o quadro, pôde-se notar que alguns produtos geraram menos rendimento para a organização, em diferentes setores; porém, se for analisado cada setor individualmente, é possível detectar que a fruteira é a responsável pela maior falta de rendimento, pois esse é o setor que possui produtos mais perecíveis do que qualquer outro da organização.

Dessa forma, a organização deve procurar atenuar as suas perdas, adquirindo seus produtos com consciência, priorizando a qualidade e a quantidade. Além disso, deve controlar os produtos que possuem menor saída, e ter cuidado com os que se deterioram com mais facilidade, como por exemplo, os da fruteira, diminuindo os custos para a empresa e aumentando seus rendimentos.

4.4 FORMAS DE REDUZIR CUSTOS COM FUNCIONÁRIOS

Segundo Michael Porter (1998), as empresas podem reduzir custos de duas formas, espontânea ou compulsoriamente. A forma espontânea é realizada antes de qualquer sinal de crise atingir a empresa e tem a intenção de conseguir uma vantagem competitiva; enquanto a forma compulsória é implantada durante uma crise financeira e o seu principal objetivo é a sobrevivência da empresa. É importante ressaltar que, no Supermercado, será implantada a forma espontânea de reduzir custos, visto que a empresa não se encontra na iminência de uma crise financeira.

Através do estudo realizado no Supermercado, foi observado que o tempo de permanência nas dependências do estoque era maior, quando os funcionários não tinham o conhecimento de que estavam sendo cronometrados; no entanto, quando eles souberam que estavam sendo monitorados, o tempo diminuiu significativamente. O Quadro 2 demonstra o tempo que cada funcionário permaneceu no estoque, considerando as duas situações. Para tal operação, por uma questão de ética profissional, optou-se pelo sigilo quanto ao nome dos funcionários; por isso, foram numerados:

Quadro 2
Cronometragem dos Funcionários do Supermercado

Funcionários	Não Sabem		Sabem	
	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Funcionário 1	14:53	14:56	08:45	08:50
Funcionário 2	15:50	16:09	09:11	09:17
Funcionário 3	16:30	16:47	10:30	10:34
Funcionário 4	16:51	17:05	11:01	11:06
Funcionário 5	17:22	17:45	11:32	11:38

Fonte: Autores do trabalho

A questão a ser levantada, primeiramente, é entender o motivo pelo qual os funcionários, quando não sabiam que estavam sendo analisados, permaneciam mais tempo no

estoque? E a resposta, simples e objetiva, é que agiram assim por não haver ninguém que os acompanhe neste processo, alguém que responda diretamente por eles. Esses funcionários deveriam receber treinamentos para que, quando o responsável pelo setor cobrar os seus subordinados, eles possam estar aptos a cumprir suas obrigações. Além disso, é importante que os próprios funcionários tenham a quem se reportar para dar suas opiniões e sugestões e não somente aceitar e cumprir regras, pois talvez este tempo permanecido no estoque seja um refúgio para não vivenciarem situações desagradáveis dentro da loja.

Outra maneira de reduzir o custo da organização é fazer com que um destes funcionários fique permanentemente no estoque, e que o pedido seja transmitido eletronicamente à área externa por este funcionário. Este processo diminuiria a perda de tempo e também auxiliaria no controle de fluxo de funcionários no estoque, permitindo somente o acesso de pessoas autorizadas no setor.

Quando se fala em formas de redução de custos no setor de estoque, logo se pensa em reduzir despesas por meio de diminuição de preços e de quantidades dos produtos; porém, há outras formas de redução de gastos, como é o caso do melhor aproveitamento de tempo dos funcionários do estoque, demonstrado anteriormente. Em outras palavras, a importância que se dispensa ao quadro de funcionários como meio de diminuir os custos do setor de estoque de uma organização.

5 CONCLUSÃO

A partir dos estudos realizados para esta pesquisa, pôde-se fortalecer a idéia de que a auditoria pressupõe um trabalho investigativo, documental, de observação e de emissão de pareceres determinados através do levantamento dos dados contábeis e/ou patrimoniais. Por isso, foi possível entender que a auditoria deve primar, acima de tudo, por lisura e por clareza em seu processo, além de conservar ílibada e imparcial a atuação do auditor.

O auditor interno ou independente deve ter o compromisso fiel com a verdade e estar consciente da responsabilidade de suas opiniões, bem como da dimensão de suas conclusões e pareceres; deve estar sempre à frente de seu tempo, especializando-se e reciclando seus conhecimentos, apurando os campos de atuação e reorganizando sua prática em função do surgimento de novas tecnologias.

Através das pesquisas realizadas no interior do Supermercado, pôde-se identificar os procedimentos de controle interno existente no setor de estoque da organização. Constatou-se que a empresa trabalha com um tipo de controle de mercadorias chamado PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai), o qual é o controle mais indicado para esse fim, já que o setor supermercadista possui muitas mercadorias perecíveis. Observou-se também que, caso fosse utilizado outro controle de estoque como, por exemplo, o UEPS (Último que Entra, Primeiro que sai), haveria perdas no setor por causa de tais mercadorias perecíveis.

As não conformidades de estocagem identificadas na organização durante a realização das pesquisas podem ser facilmente controladas e eliminadas com um pouco de disciplina da empresa, visto que não são erros irreversíveis, somente ainda não havia sido dada a devida atenção ao setor.

É importante ressaltar que a forma de redução de custos escolhida para a realização do estudo no Supermercado está diretamente relacionada com o quadro de funcionários, pois através da análise feita na empresa, detectou-se desperdício de mão-de-obra. Além disso, descobriu-se que tal desperdício originava-se devido à falta de supervisão dos subordinados do estoque. Em vista disso, sugeriu-se que os funcionários fossem melhor conduzidos, para não só evitar o desperdício de mão de obra, mas também contribuir com o rendimento da organização.

Compreendeu-se ainda que, tanto no Supermercado quanto nas empresas em geral, a auditoria interna deve ser vista como um “agente visionário”, que possui atitudes e idéias voltadas para a obtenção de resultados, e não somente no exercício de atividades de controles internos. Não é sem motivo então que o profissional desta área precisa estar permanentemente atualizado, por meio de estudos contínuos, adequando-se e adaptando-se às novas exigências de mercado.

Por fim, através das pesquisas realizadas neste trabalho, conclui-se que a auditoria interna, de uma forma ou de outra, seria utilizada como uma ferramenta que auxiliaria a administração da empresa. Além disso, comprovou-se que é por meio da auditoria interna que a empresa asseguraria os controles internos e as rotinas de trabalho, garantindo que tais atividades estejam sendo habilmente executadas e demonstrando que os dados contábeis merecem confiança.

REFERÊNCIAS

- ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 476 p.
- BALLOU, Ronald H., **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 616 p.
- CHIARATTI, Alexandre; IVAN, Pinto. **Porque fazer auditoria? Transparência e credibilidade são algumas das vantagens da auditoria no terceiro setor**. Revista Filantropia Online, nº 184, fev. 2009
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: Teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 560 p.
- DIAS, Marco Aurélio. **Administração de Materiais**. 4. edição. São Paulo: Atlas, 1995. 496 p.
- FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008. 882 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresárias**. Curitiba: Juruá, 2006. 255 p.
- MARRA, Ernesto; FRANCO, Hilário. **Auditoria Contábil: Normas de auditoria, Procedimentos e papéis de trabalho, Programas de auditoria, Relatórios de auditoria**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 607 p.
- PORTER, Michael E. **On competition**. Estados Unidos: Harvard Business Press, 1998. 485 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=NKlIn7hMK1AC&printsec=frontcover&dq=on+competition&cd=1#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 07 maio de 2010.
- RATTO, Luiz; LAND, Ana Cláudia. **O Trabalho no Supermercado**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003, 128 p.
- ROCHA, Emanuel Marcos de B. **Apontamentos de auditoria fiscal**. 2. ed. Lulu, 2007. 296 p.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 1998. 533p.
- _____. **Princípios fundamentais de contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 278p.